



MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS MUSICAIS ATRAVÉS DA ESTÓRIA DO PALHAÇO TITONSINHO

FABENI, M.¹
INÁCIO, C.R.²
JUNIOR, P.F.³
PEREIRA, R. A. V.⁴
SILVA, M. C.⁵
ZAIA, L. J.⁶
AMARAL, M. L. F.⁷
NASCIMENTO, M. B. C.⁸

RESUMO: A presença da música nas escolas de Educação Infantil pressupõe um trabalho pedagógico no qual a música é entendida como um processo contínuo de construção que envolve percebê-la, senti-la, experimentá-la, imitá-la, criá-la e se divertir com ela. Este artigo tratará do tema, apresentando o projeto de licenciandos que tem no cerne a reflexão contínua sobre sua própria vivência musical, integrando teoria e prática e procurando sempre buscar respostas sobre porque a música é importante na educação infantil, perpassando pelas contribuições para a formação artística das crianças a partir do seu trabalho de educadores musicais.

PALAVRAS-CHAVES: Música. Educação Infantil. Reflexões.

ABSTRACT: The presence of music in pre-school schools presupposes a pedagogical work in which music is understood as a continuous process of construction that involves perceiving, feeling, experiencing, imitating, creating and having fun with she. This article will deal with the theme, presenting the project of graduates who have in the core the continuous reflection on their own musical experience, integrating theory and practice and always seeking answers on why music is important in children 's education, passing through the contributions to the artistic formation of children from their work as musical educators.

KEY-WORDS: Music. Child education. Reflections.

1. Introdução

A música é um fenômeno universal, constituída de sons que relacionam as pessoas e seu tempo, incorporando e significando culturas diversas,

¹ Bolsista do PIBID acadêmica do 7º de Licenciatura em Música

² Bolsista do PIBID de Licenciatura em Música

³ Bolsista do PIBID de Licenciatura em Música

⁴ Bolsista do PIBID de Licenciatura em Música

⁵ Bolsista do PIBID de Licenciatura em Música

⁶ Bolsista do PIBID de Licenciatura em Música

⁷ Coordenadora de Área do PIBID de Música

⁸ Professora supervisora do PIBID no C.E.I Anninha Linhares de Miranda



de maneira a representar as mais profundas emoções de cada homem. (URIARTE, 2005, p. 28).

A presença da música nas escolas de Educação Infantil pressupõe um trabalho pedagógico no qual a música é entendida como um processo contínuo de construção que envolve percebê-la, senti-la, experimentá-la, imitá-la, criá-la e se divertir com ela. Parte da ideia de uma educação musical para todos, com objetivos socializadores e didáticos, desenvolvendo os sentidos de forma a contribuir para a formação integral dos envolvidos. Assim, entendendo a música como um fato social, e por isso, bastante marcante na vida e cultura das pessoas diretamente ou indiretamente envolvidas no processo.

O PIBID de música na Educação Infantil, vem desenvolvendo com as crianças a descoberta de fontes sonoras, sonorização de histórias, construção de instrumentos com materiais alternativos, o trabalho vocal, corporal, além de um rico repertório de brincadeiras, canções e parlendas. Dentro dessa linguagem artística os licenciandos em música podem prever as ações que serão norteadas pela aproximação com os instrumentos musicais e objetos sonoros de diferentes naturezas e sua confecção; com a voz – o repertório infantil; com a criação de canções; a integração de som e movimento; jogos musicais instrumentais e o trabalho da escuta.

Por outro lado, o projeto também propicia aos licenciandos e professores a reflexão contínua sobre sua própria vivência musical, integrando teoria e prática e procurando sempre buscar respostas sobre porque a música é importante na educação infantil, e como eles poderão contribuir para a formação artística das crianças a partir do seu trabalho de educadores musicais. Bem como, refletir sobre a

prática musical escolar, sistematizando e propondo diferentes audições sob os objetos musicais, e dos próprios meios em si como construções humanas (dadas em condições históricas, econômicas e sociais) torna-se necessário no processo de transformação e desenvolvimento humano.

Neste sentido, o projeto de música na educação infantil busca ainda a utilização de material de música variado em que se ofereça condições para o sentir do poder expressivo da música a partir de uma expressividade orientada; a sensibilização para elementos da música numa compreensão do sentimento



humano e por fim uma linguagem apropriada que não estipula que emoções sentir. Complementando esse pensamento Elliott (1995), diz que toda a experiência musical é geradora de integração e autoestima, de crescimento individual e autoconhecimento e, portanto, na sua visão, o desenvolvimento da musicalidade permite a participação construtiva no complexo de expressões/impressões do próprio aluno e dos outros. (ELLIOTT, 1995, p.129-130).

Por meio desse projeto os licenciandos poderão ampliar sua competência comunicativa, variando o seu discurso consoante para se fazer entender através dos vários níveis da língua de acordo com a situação e local onde o sujeito se encontra.

Bem como poder estudar a música no seu conjunto de modos de ação/representação/comunicação característicos do ser humano. Pois nesse sentido podemos dizer que o ser humano utiliza diversas maneiras para se comunicar e expressar ideias e sentimentos. Entre elas, as linguagens artísticas figuram como canal importante para a comunicação e transmissão da cultura. Ou seja, a música comunica algo, transmite emoção, bem como pode cumprir essa função por suas letras, por emoções que sugere ou pela fusão dos vários elementos que a compõem (MERRIAM, 1964, p. 223).

E assim, o PIBID, o projeto de música na educação infantil a partir dos licenciandos, professores supervisores e a escola fomentam e privilegiam a relação com as crianças, a afetividade, a motivação, a aceitação, e efetivamente dá suporte emocional.

Bem como o compromisso do PIBID de Música com as práticas inovadoras, em que o curso de música, licenciandos e a escola se articulam efetivamente com os pais, com a comunidade em geral, que incorporam diferentes saberes, que prestam serviços e aprendem com ela. Dessa forma, a partir da estória do palhaço Tontonsinho, proporcionar às crianças a percepção do mundo sonoro do seu cotidiano, de diferentes elementos básicos da música, como timbre e intensidade que puderam ser percebidos em suas diferenças e especificidades. Outro ponto relevante do trabalho na escola, esteve em torno da capacidade das crianças se expressarem de forma oral e ou corporal.



2. Ações desenvolvidas

No primeiro semestre de 2017 no C.E.I Anninha Linhares de Miranda localizado no bairro São Vicente, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Música na Educação Infantil- PIBID junto a professora Marcia Beatriz Caetano Nascimento, atendendo uma turma do maternal com 20 alunos com 2 anos, tendo como foco em duas propriedades do som timbre e intensidade, com o tema Circo musical.

Para o início da aula os alunos foram postos sentados lado a lado, então professora os apresentou para os bolsistas. Logo em seguida os bolsistas de igual modo falaram seus nomes a eles. Na sequência os bolsistas fizeram uma interação direta com as crianças expondo brevemente o que seria feito na intervenção, após foi tocado uma canção “O Palhaço Tristinho” com o auxílio do violão, metalofone e tambor, com a seguinte letra;

Letra1: O palhaço tristinho

O palhaço tristinho que canta baixinho se o circo está vazio,
 Mas fica feliz até pinta o nariz quando o circo se enche,
 É só palhaçada dá muita risada
 E todos ficam contentes,
 É só palhaçada dá muita risada
 E todos ficam contentes.
 (FERNANDES, 2017).

Score

O PALHAÇO TRISTINHO

Pedro Fernandes

Acoustic Guitar

Ac. Gtr.

Ac. Gtr.

Ac. Gtr.

Ac. Gtr.

to dos fi cam con ten tes

Figura1: partitura o
 Fonte: arquivo dos

palhaço tristinho
 acadêmicos.



Após algumas repetições os alunos foram convidados a tocar junto com os bolsistas, foram dados a eles os instrumentos da bandinha e a música seguia sendo tocada, em um momento da aula um dos bolsistas, faziam junto com os alunos algumas dinâmicas de fraco e forte.

Na sequência foi feito a contação da história do palhaço trstinho, onde a mesma descrevia um circo que chegava a uma cidade, e um carro de som que andava pelas ruas anunciava chegada do circo, para reproduzir essa cena, foi usado um carro de papelão todo decorado, aonde um dos bolsistas o conduzia reproduzindo o som do mesmo.



Figura 1: apreciação musical (canção o Palhaço Trstinho)
Fonte: Arquivo dos acadêmicos.



Figura 2: Apreciação musical. Música e movimento, reprodução das sonoridades do ambiente da aula.
Fonte: Arquivo dos acadêmicos

Ao fim da história os alunos puderam dar uma “volta” no carro, alguns poucos alunos não quiseram participar dessa brincadeira. Por fim foi dado desenhos de circo e palhaço para os alunos colorir, enquanto alguns bolsistas auxiliavam nesse processo e outros tocavam os instrumentos antes já citados, então a intervenção chegou ao seu fim. No segundo encontro com os alunos, foi cantado a canção de entrada “O palhaço trstinho” os bolsistas usaram dois violões um triangulo e um tambor para acompanhar, logo na sequencia foi apresentada uma nova canção chamada “circo Musical” com a seguinte letra:

Que alegria é conhecer o circo musical é bem legal, Cada personagem que irá entrar Tem uma história para contar (ZANDONAI, e CORDEIRO, 2016).

Letra2: circo musical

Em seguida foi usado o carro de papelão utilizado na aula anterior para anunciar o circo musical, e a atividade do timbre dos animais, os bolsistas um a



um colocaram uma máscara de leão, gato, cachorro, e cavalo, e foi estendida uma cortina colorida no fundo da sala representando a cortina do circo, então um dos bolsistas anunciava um animal e este saía por de traz da cortina vestindo a máscara e reproduzindo seu som característico, este se aproximava das crianças que estavam postas no início da sala, e as provocavam para que também fizessem o som do animal, assim foi feito com todos os animais, em alguns momentos os bolsistas interagiam com os alunos jogando bolinhas para eles lançarem aos animais.

Dando continuidade os bolsistas voltaram a colocar as máscaras e foram para traz da cortina, quando o outro o anunciava, ele vinha com uma máscara de animal, porem com um som de outro, por exemplo; um bolsista que estava com máscara de leão, mas fazia som de cachorro, então perguntávamos aos alunos se aquilo estava correto, alguns diziam que não. Em um determinado momento da intervenção as crianças também colocaram as máscaras dos animais e reproduziram os sons de acordo com o animal escolhido. Por fim foram dadas as crianças instrumentos da bandinha e tocado as músicas que já tinha sido tocado na aula, e feito uma dinâmica de pausa, onde em certos momentos um dos bolsistas dizia; pausa e todos tinham que parar.



Figura 3: Descobrimo os timbres dos animais animais

Fonte: Arquivos dos acadêmicos.



Figura 4: reproduzindo os timbres dos

Fonte: Arquivos dos acadêmicos.

Contudo já os objetivos da intervenção 3 foi de integrar e motivar as crianças através da música; fazê-las apreciarem e identificarem os sons dos animais; de relacionarem a figura do animal com o seu respectivo som; de explorar os sons e os movimentos dos animais e por fim de dançarem, imitarem e



inventarem gestos corporais. Iniciamos a intervenção com a canção “Palhaço Tristinho” para que todas as crianças pudessem acalmar-se, em seguida, foi tocada a canção “Circo Musical”. A intervenção contava com um notebook e uma caixa de som, onde era reproduzido os sons dos animais do circo do PIBID, onde tínhamos o leão, foca, urso, elefante, cavalo e o macaco. As figuras foram impressas em computador, onde o bolsista responsável da intervenção mostrava as figuras dos animais, conforme os sons eram reproduzidos.

Foi pedido que as crianças reproduzissem os sons e imitassem a maneira de correr ou andar de cada animal. Realizamos essa atividade com todos os animais. Por fim encerramos com duas canções de pascoa e foi dado para cada criança um instrumento da bandinha musical, depois encerramos intervenção. A atividade com as figuras surtiu efeito positivo, pois todos eles ficaram focados com os desenhos e imitaram bem e reconheceram quase todos os animais de forma correta. Alguns animais como a foca e o elefante, houve uma certa dificuldade de imitá-los, já que não são animais que eles possuem contato constante, porém foi muito satisfatório o resultado da intervenção. Na intervenção 4 os objetivos eram de fazer as crianças associarem e reproduzirem os sons a partir da imagem do pino de boliche; de explorar a sonoridade de cada animal de forma lúdica e desenvolver a memória auditiva de cada uma delas.

Este jogo chama-se “Boliche dos Animais” onde eram 6 pinos de boliche e uma bolinha, onde os pinos possuíam as figuras dos 6 animais trabalhados na intervenção 3, sendo o elefante, macaco, foca, cavalo, leão e o urso. As crianças foram chamadas uma por uma, e elas deveriam jogar a bolinha nos pinos que estavam dispostos no meio da sala de aula, conforme os pinos eram derrubados, o bolsista responsável pela intervenção escolhia um dos pinos e mostrava as crianças qual animal representava aquele pino e então através do notebook e uma caixa de som, era reproduzido o som do respectivo animal e todos deviam repetir, tanto o som quanto o andar ou correr do animal, sendo feito até que todas as crianças jogassem. Para finalizar a aula foi executada a canção de abertura a “Palhaço Tristinho”.



Figura 5: Intervenção 3 – Apreciação Musical
Fonte: Arquivo dos Acadêmicos



Figura 6: Intervenção 3 – Apreciação Musical
Fonte: Arquivos dos Acadêmicos



Figura 7: Intervenção 4 – Brincadeiras Musicais
Fonte: Arquivo dos Acadêmicos



Figura 8: Intervenção 4 – Brincadeiras Musicais
Fonte: Arquivo dos Acadêmicos

Após isto foi iniciada a quinta atividade com as músicas de abertura: “Palhaço Tristinho” e “O circo musical”. Após isto foi executado o “Jogo dos Animais”, que tinham como objetivo desenvolver as noções de altura e compreender diferentes timbres. O jogo consiste em várias imagens de animais espalhadas pelo chão da sala de aula, com os alunos sentados à frente, um aluno por vez foi direcionado a frente das imagens, e em seguida um áudio referente ao som do animal foi tocado, o aluno deveria ouvir, identificar o som, localizar a imagem do animal correspondente ao áudio e entregar para o professor. Todas as crianças participaram da atividade de modo satisfatório. Para finalização desta atividade, foi entregue um desenho do circo para cada criança pintar, enquanto tocávamos as canções infantis.

Já na sexta atividade chamada teatro Circo Pibid, no qual foi construído um mini palco de papelão, papel cartão, e gravuras de animais, palhaço e bailarina, teve como objetivo desenvolver gosto pela leitura, conhecer novos timbres. Contamos a história “O palhaço Titonzinho”. Na história havia um



narrador, um locutor, o palhaço e a bailarina, contamos com a trilha sonora feita pelos bolsistas presentes. Assim que a história era contada íamos interagindo com os personagens feitos de papelão e com as crianças, contado a história “O palhaço Titonzinho”, onde um bolsista fez o narrador, outro o locutor, o palhaço e a bailarina. Os restantes dos bolsistas fizeram a trilha sonora da história. Em seguida fizemos a brincadeira ‘Quem sou eu?’ Onde um aluno ia para a frente da turma e tinha uma imagem de animal colada no corpo, sem que pudesse ver, virava para os colegas e eles tinham que imitar o animal da imagem. Como uma última atividade entregamos os instrumentos da bandinha para os alunos para que eles tocassem um pouco.



Figura 9: jogo dos animais
Fonte: arquivo do acadêmico



Figura10: jogo dos animais
Fonte: arquivo do acadêmico

Na sétima intervenção o objetivo era a confecção de material as crianças deveriam construir um chocalho e tocar, para isso foi usado a personagem bailarina e o magico, onde conta-se uma história que a personagem do circo bailarina se apresenta, porém, para começar a sua dança precisa dos instrumentos chocalho para dançar. No entanto o mágico o maestro da banda fez sumir os instrumentos com sua varinha. A bailarina pede para as crianças fazer os chocalhos e em seguida tocar para poder executar sua coreografia, porem isto não será o suficiente, para que ela possa executar sua apresentação pois falta público, então a bailarina distribui desenhos para que as crianças pintem seu cartaz e ao terminarem de pintar os pibidianos e a bailarina irão sair para distribui os cartazes finalizando a intervenção.



Contudo a oitava intervenção teve como o objetivo de diferenciar os sons dos animais através de brincadeiras, além de reproduzir outros sons que existem no ambiente circense e imitar alguns personagens do circo.

Para isto jogamos um jogo chamado jogo do circo musical onde separamos a turma em dois grupos e colocamos no chão, com duas tendas de circo em miniatura feita de papel com cores diferentes representando os grupos, com um dado lançamos ao chão dependendo do número que o dado deixou para cima, é o número de casa que o objeto irá avançar, onde o objeto parou o que está escrito na casa o grupo terá que executar. Para a construção deste jogo foi utilizado: Papel A4 colorido, EVA, TNT e papelão.



Figura11: fazendo o chocalho
Fonte: arquivo do acadêmico

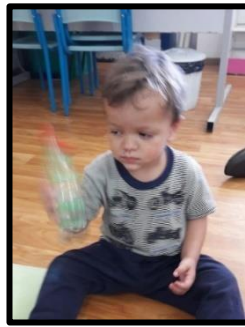


Figura12: tocando o chocalho
Fonte: arquivo do acadêmico



Figura13: jogo do circo musical
Fonte: arquivo do acadêmico

Dando à atividade de reconhecimento sonoro, apreciação, execução, e lógica mental cujo era o “Jogo da Memória” que foi introduzida com as canções do “Palhaço Tristinho” e o “Circo Musical”. Trabalhando um lado mais lógico da mente dos alunos, a atividade consistiu muito mais na prática mental e memorização das figuras, assim os alunos treinariam e fortaleceriam seu senso lógico, que também é importante para a formação infantil sem deixar a prática de lado. Para também exercitar e criar gosto pelo som, os alunos acabaram sendo direcionados para os instrumentos do acervo da popularmente chamada “Bandinha Musical” onde podem explorar os timbres, apreciar o som do colega, formular uma técnica confortável de tocar o instrumento, exercitar a coordenação motora e se divertir acima de tudo. As intervenções usualmente são terminadas com músicas para que; as crianças se descontraíam e fiquem mais tranquilas durante o resto da tarde.



Na intervenção que veio a seguir, manteve-se a mesma linha de raciocínio, ou seja, introdução com as canções do “Palhaço Tristinho” e o “Circo Musical” para acalmar as crianças e mantê-las focadas na atividade, atividades lógicas para praticar com a sonoridade dos animais, pois é algo que os alunos já têm incorporado, a atividade consistia na surpresa de cada figura já que não sabiam que figuras estavam em cada bambolê, e sempre que uma rodada acabava, outra era iniciada em uma sequência diferente. Ambas as intervenções foram focadas para um lado sonoro, porém lógico com o objetivo de capturar e aproveitar a lógica desde cedo fazendo com que o cérebro tenha o ato de exercitar já subentendido.



Figura14: o “Jogo da Memória”
Fonte: arquivo do acadêmico.



Figura15: bandinha ritmica
Fonte:arquivo do acadêmico.



Figura16: “jogo Sons dos Animais”
Fonte: arquivo do acadêmico.

3. Considerações transitórias

Bolsistas envolvidos no projeto tem como principal meta, serem facilitadores e agentes que aproximam os alunos do instrumento e da teoria musical, pois o quanto mais didático o professor for em suas aulas, mais motivação o aluno terá para aprender o instrumento e serem perceptíveis as aulas de musicalização. Segundo Bohumil (1996, p.9, p10):

[...] Teoria Geral da Música, é um meio e não um fim. Sintetiza experiências de gerações de compositores e músicos do passado, que podem ser entendidas como sugestões, conselhos e recomendações, e não como regras rigorosas e intransigentes. Mas é indispensável.

Sendo as aulas em grupo, a interação entre alunos e os bolsistas gera uma experiência diferente das aulas particulares, já que os alunos podem interagir com os colegas e com o professor. As intervenções têm sido muito proveitosas e gratificantes, em ambas as partes envolvidas. É perceptível a evolução dos alunos desde o início das aulas, eles estão interagindo muito mais, e sendo mais sensíveis as apreciações musicais e as orientações passadas pelos bolsistas. Cada música cantada e está



sendo desenvolvida de uma forma muito natural pelas crianças. Eles mostram que estão muito interessadas em interagir e aprender, mesmo isso aconteça de uma forma não consciente, tendo em vista a faixa etária da turma.

As histórias e as atividades que tem por intuito desenvolver diversos aspectos musicais, tais como compreensão das propriedades do som (altura, intensidade, timbre e duração). Meche também com âmbito não musical, tal como coordenação motora, o desenvolvimento e treino e compreensão da inteligência espacial.

Obviamente cada aluno responde de uma forma diferente e em um tempo diferente.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2ªed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DUARTE JR, J. F. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2011.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

SCHAFER, R. Murray. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

URIARTE, Mônica Zewe. **Na trama das artes, a descoberta da música escolar**. Dissertação. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2005.

OHUMIL. M, **Teoria da música 4ª edição**, p.9, p.10, Brasília DF. Editora: Musimed,1996.

PINTO.A, CACHEL.J.C, **Sistema de Ensino Positivo Livro de Referência para atuação Docente grupo1 e 2**, Curitiba, Editora: Positivo, 2011.